

MAS

movimento
alternativa
socialista



**ESTE PAÍS
NÃO É PARA
GRÁVIDAS**

Na última década, os nossos salários caíram, com especial incidência entre os trabalhadores mais qualificados. Voltam agora a cair repentinamente com a inflação galopante. Um dos níveis salariais mais baixos da UE junta-se à precaridade crescente, pelo que registamos números recorde daqueles que acumulam mais do que um trabalho. Com o aumento da exploração da força de trabalho, aumenta o seu desgaste, o qual se choca com a descapitalização estrutural da saúde, educação, habitação ou transportes.

Este é o resultado do plano neoliberal que os sucessivos Governos PS e PSD/CDS-PP, acriticamente subordinados às diretivas da UE, nos têm imposto: economia dependente, sem visão de futuro, composta de sectores de baixo valor acrescentado e mão-de-obra barata, em processo de privatização completa dos poucos direitos sociais que nos restam. A Geringonça alimentou expectativas, mas nada resolveu.

O contínuo desinvestimento público não é inocente e tem o propósito de nos empurrar para os braços dos interesses privados. Para os senhores dos mercados, representados pela direita, extrema-direita e liberais, os lucros estão acima das nossas vidas e os serviços públicos têm de ser transformados num negócio. A crise no SNS é apenas mais uma manifestação deste plano. A destruição é de tal ordem que chegámos ao ponto em que o nosso SNS não consegue garantir os escassos 220 nascimentos, por dia, que se registam em Portugal.

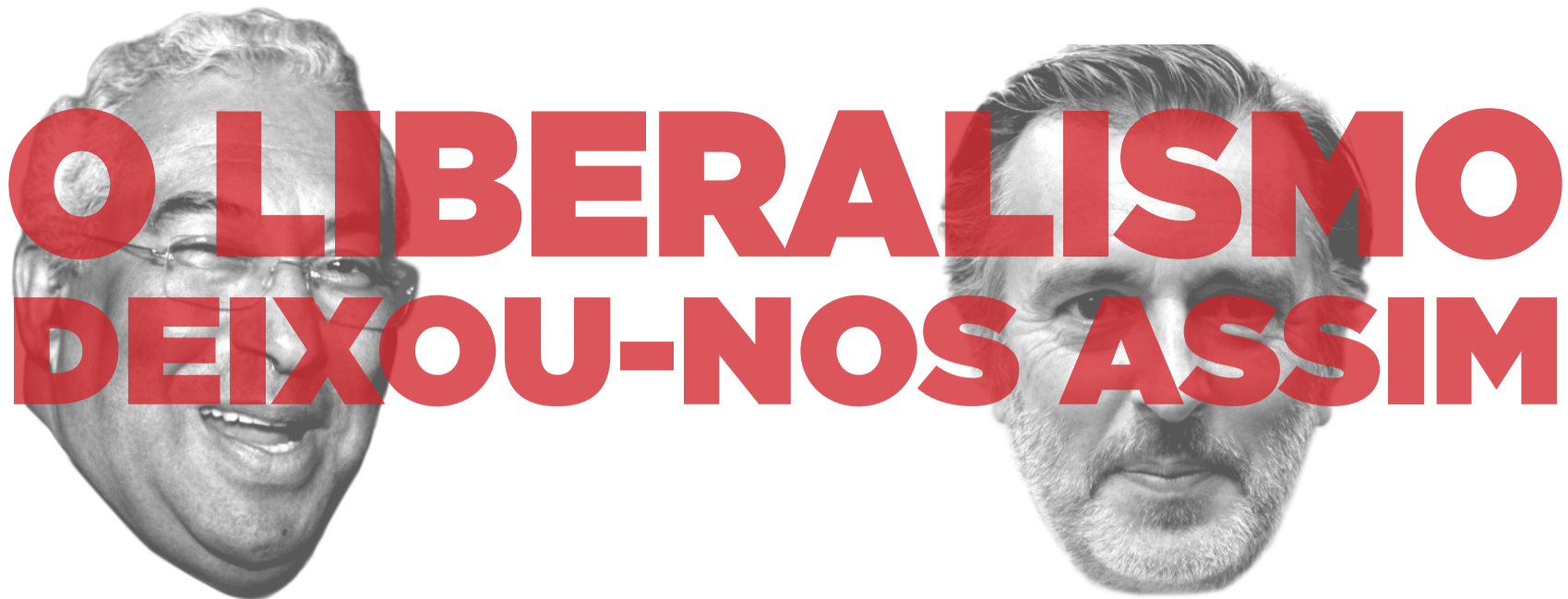
A ganância dos poderosos é insaciável e é tempo de lhe colocar um fim. Tabelar os preços dos combustíveis e bens essenciais, investir nos serviços públicos e aumentar salários e pensões é uma urgência social. É tempo de a esquerda e centrais sindicais voltarem às ruas numa mobilização nacional.

-2,5%

Foi quanto o salário médio passou a valer em 2021.

254mil

trabalhadores acumulam mais que um trabalho.



O LIBERALISMO DEIXOU-NOS ASSIM

AUMENTO DOS PREÇOS DESTRÓI SALÁRIOS E PENSÕES

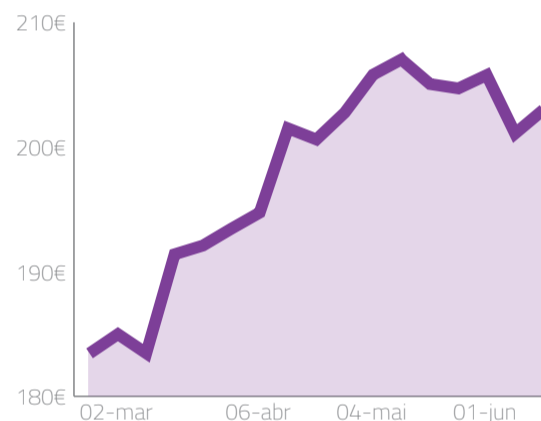
Segundo a Deco, o preço de um cabaz de produtos essenciais já aumentou cerca de 11%, entre Fevereiro e Junho. A invasão russa da Ucrânia parece ser justificação para tudo, mas a realidade é que o aumento dos preços já se fazia sentir antes da guerra. Grandes grupos empresariais procuram recuperar os lucros que não realizaram durante a pandemia através do aumento especulativo dos preços. A isto acresce uma desmesurada carga fiscal.

TABELAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS ESSENCIAIS.

DIMINUIÇÃO DOS IMPOSTOS SOBRE O TRABALHO E O CONSUMO.

AUMENTO IMEDIATO DOS SALÁRIOS E PENSÕES.

CUSTO DO CABAZ DE PRODUTOS ESSENCIAIS



O preço de um cabaz de produtos essenciais já aumentou cerca de 11%, entre Fevereiro e Julho.

O DIREITO À HABITAÇÃO NÃO PODE SER UM NEGÓCIO

Em Portugal, desde 2010, as rendas subiram cerca de 25%, enquanto os preços das casas aumentaram 65%. Só no ano de 2021, as rendas subiram 8,3% face ao ano anterior. Os valores da habitação são incontroláveis para os baixos salários que recebemos. Entretanto, para tentar controlar a inflação, o BCE já anunciou a subida das taxas de juro o que fará aumentar as prestações do crédito à habitação, reduzindo o rendimento das famílias.

Este é o resultado da especulação imobiliária desenfreada e da liberalização do mercado de arrendamento, que o Governo PS insiste em não colocar qualquer travão. O Governo PS e a Iniciativa Liberal estão preocupados em valorizar imóveis, beneficiando os grandes fundos de investimento. Nós estamos preocupados

RENDAS QUE NÃO ULTRAPASSEM 30% DO SALÁRIO.

INVESTIMENTO PÚBLICO NA HABITAÇÃO.

FIM DA ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA.

25%

Foi quanto subiu o custo das rendas

65%

Foi quanto subiu o preço das casas

POLÍTICA DE ANTÓNIO COSTA E IL NÃO SERVE PARA CONTROLAR OS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS

A Iniciativa Liberal (IL) garantiu que a descida dos impostos sobre os combustíveis seria suficiente para controlar o aumento galopante dos preços dos combustíveis e António Costa seguiu-lhes a cartilha. Todos sabemos que baixando impostos, mas deixando o mercado à solta, não é suficiente para controlar os preços e as margens de lucro das petrolíferas.

Entre 29 de Abril, dia anterior à descida de impostos, e o dia 20 de Junho, o preço da gasolina subiu de €2,03 para €2,21/litro e a margem de lucro de 12,6 cênt para 29,5 cênt/litro. O preço do gasóleo subiu de €2,01 para €2,09/litro e a margem passou de 19,4 cênt para 19,1 cênt/litro. A IL e António Costa conseguiram cumprir o seu objectivo: salvaguardar os lucros das petrolíferas à custa dos rendimentos de quem trabalha. O lucro da Galp cresceu 500% para 155 milhões, no primeiro trimestre de 2021.

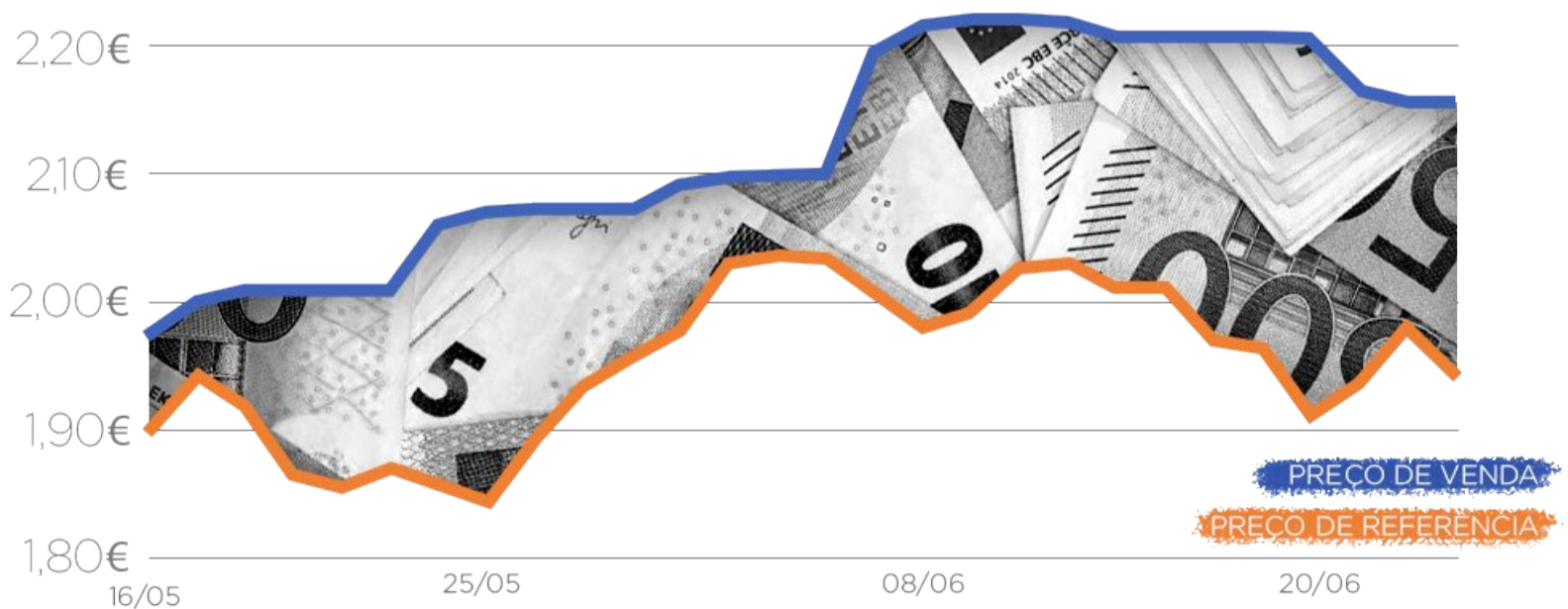
MARGENS DE LUCRO DA GASOLINA



O LUCRO DA GALP CRESCEU

500%

VARIAÇÃO DA MARGEM DE LUCRO DA GASOLINA



TABELAMENTO DOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS.

CONTROLO PÚBLICO DO SECTOR ENERGÉTICO.



NÃO À GUERRA

Os povos do mundo estão presos a mais uma guerra ao serviço das disputas entre as elites das grandes potências mundiais. A invasão russa da Ucrânia ainda não escalou para um conflito directo entre potências imperialistas, mas é uma manifestação da disputa entre si.

Biden tem de afirmar os EUA como a potência mundial dominante ou corre o risco de o trumpismo ir ocupando mais terreno. Tal implica enfraquecer as potências concorrentes, nomeadamente, a Rússia, mas sobretudo a China. Putin, para não perder mais influência sobre o Leste europeu, decidiu ocupar militarmente a Ucrânia ou parte dela. E as potências europeias, subordinadas aos EUA, limitam-se a obedecer ao seu plano.

A guerra arrasta-se e contribui para um vórtex de inflação que destrói os rendimentos e condições de vida de quem vive do seu trabalho. O capitalismo não tem mais nada para nos oferecer além de crise e guerra. Sem mobilização popular contra a guerra continuamos à mercê da narrativa e dos interesses dos vários imperialismos em disputa. Após 4 meses de guerra, o MAS continua a posicionar-se pelo fim da agressão russa. Putin fora da Ucrânia. Não à escalada militar. Não à NATO. Ajuda à Ucrânia sem condições. Suspensão do pagamento da dívida pública ucraniana. Fim de todos os blocos militares. Toda a solidariedade com a resistência do povo ucraniano. Pela defesa do direito à soberania e autodeterminação do povo ucraniano.

**PUTIN FORA
DA UCRÂNIA.
NÃO À NATO.**



FRANÇA

CONTESTAÇÃO À POLÍTICA DO GOVERNO COLOCA MACRON EM MINORIA PARLAMENTAR

Apesar da sua política ser muito contestada, Macron beneficiou do voto de milhões de trabalhadores que queriam a derrota de Le Pen. À esquerda, a candidatura presidencial de Mélenchon, com 22% dos votos, colocou a viabilidade da escolha não ter de se limitar a Macron ou à extrema-direita, após o quase desaparecimento do PS francês, reduzido a 1% dos votos. Nas legislativas, confirmou-se uma significativa opção eleitoral para os trabalhadores franceses e a coligação de esquerda (Mélenchon/NUPES) obteve o primeiro lugar com 26,1%, na primeira volta, tendo Macron ficado com 25,8% e Le Pen com 18%. Na segunda volta, a concentração de votos da direita em Macron permitiu-lhe obter o primeiro lugar, com 38% dos votos (246 deputados), seguido por Mélenchon/NUPES, com 32,6% dos votos (142 deputados), e pela extrema-direita de Le Pen, com 17,3% dos votos (89 deputados).

Macron sai fragilizado, pois perde a maioria absoluta e fica com um governo instável. A crise dos partidos tradicionais (gaulistas, republicanos e PS francês) que governaram a França, nas últimas décadas, e a contestação social estão a conformar um polarização entre dois projetos opostos: um é o caminho da extrema-direita, atacando setores da classe trabalhadora e os direitos democráticos como saída para a crise; outro é o caminho de uma alternativa às políticas de Macron e da UE, em defesa dos salários e da reforma aos 62 anos, uma alternativa contra as políticas de exploração e opressão dos trabalhadores e do meio ambiente, uma alternativa de esquerda à ruína capitalista. Essa alternativa terá de ser construída no seio dos movimentos de trabalhadores e jovens que, hoje, se enquadram no apoio à frente eleitoral de esquerda.